



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100  
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 213, fevereiro/99, p. 1-3

## AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO NA MICRORREGIÃO BRAGANTINA, PARÁ

Aristóteles Fernando Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Luiz Sebastião Poltronieri<sup>1</sup>

A microrregião bragantina, localizada no nordeste do Estado do Pará, ocupa uma área de cerca de 16.428 km<sup>2</sup>, sendo uma das mais povoadas do Estado. A colonização dessa microrregião orientou-se em um sistema baseado na derrubada, queimada e abandono da área. Tal fato contribuiu, ao lado de uma exploração agrícola mal orientada, para que a microrregião se apresente hoje extremamente devastada. Nela predominam os solos de terra firme, principalmente os do tipo Latossolo Amarelo, os quais ocupam a maior porcentagem da área, encontrando-se distribuídos em todos os municípios da microrregião bragantina. São solos, em geral, de baixa fertilidade natural, de textura arenosa e elevado grau de porosidade. Dessa forma, o alto índice pluviométrico observado favorece a lixiviação dos elementos nutritivos para as camadas mais inferiores. Devido a essas condições, os agricultores têm encontrado sérias dificuldades na implantação da cultura do feijão. Além disso, existe uma carência muito grande no que se refere a uma cultivar bem adaptada a esse ecossistema, um dos requisitos básicos para o bom êxito na exploração de uma cultura tão exigente como o feijão. Existem as dificuldades naturalmente encontradas pelos pequenos produtores quanto ao fácil acesso aos insumos básicos como calcário, fertilizantes, sementes, defensivos dentre outros, fundamentais para que seja obtido o sucesso esperado na exploração do feijoeiro.

O programa de pesquisa do feijoeiro comum, elaborado na Embrapa Amazônia Oriental, funciona em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão e, como parte integrante desse programa, foram instalados, em 1997, no Campo Experimental de Tracuateua, no município de Tracuateua, na microrregião bragantina, três experimentos de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) dos grupos Carioca, Mulatinho e Roxo/Rosinha, em delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições, com o objetivo de selecionar materiais que se adaptassem às condições daquele ecossistema.

As linhagens testadas encontram-se relacionadas nas Tabelas 1, 2 e 3. As parcelas foram constituídas de quatro fileiras com 4m de comprimento e espaçadas de 0,50m. Foram colhidas as duas fileiras centrais com área útil de 4m<sup>2</sup>. A densidade de semeadura foi de 15 sementes por metro linear de sulco. A análise química do solo revelou o seguinte resultado: pH = 4,5; Ca = 0,3 meq/100ml;



Ca+Mg = 0,4 meq/100ml; Al = 0,8 meq/100ml; Na = 12 meq/100ml; P = 9 ppm; K = 35 ppm; MO = 2,09 %. O resultado da análise físico-mecânica revelou que o solo apresentava 48% de areia grossa, 32% de areia fina, 14% de silte e 6% de argila total. A adubação empregada obedeceu à fórmula 40 kg de N/ha - 80 kg de  $PeO_5$ /ha - 20 kg de  $K_2O$ /ha, aplicadando-se a metade do nitrogênio juntamente com o fósforo e o potássio, por ocasião da semeadura e a outra metade cerca de 25 dias após a emergência.

TABELA 1. Resultados obtidos no Ensaio Regional de Feijão do grupo Roxo/Rosinha, no município de Tracuateua, nordeste do Estado do Pará, 1997.

Tratamento	Produtividade
LR 93201688	526,3
PR 93201474	341,3
LR 93201282	334,4
<i>Testemunha</i>	315,6
LM 93203304	200,0
<i>Carioca</i>	188,1
LR 93201684	168,1
<i>Rosinha G2</i>	163,1
LM93203246	104,4
<i>Roxo 90</i>	101,9
LM 93203265	90,0
<i>Iraí</i>	86,90
PR 93201472	85,00
LM 93203255	41,90
C.V. = 41 %	DMS = 203,57

TABELA 2. Resultados obtidos no Ensaio Regional de Feijão do Grupo Mulatinho, no município de Tracuateua, nordeste do Estado do Pará, 1997.

Tratamento	Produtividade
IPA 6	525,0
AN9021455	435,6
LM93204496	315,6
AN9021470	296,9
AN9021469	284,4
AN9022421	271,3
L196006	260,0
LM93204506	244,4
L96029	221,3
<i>Corrente</i>	130,6
<i>Testemunha</i>	94,4
LM9220225	80,0
L162024	51,9
C.V. = 20,85%	DMS = 129,06

TABELA 3. Resultados obtidos no Ensaio Regional de Feijão do Grupo Carioca, no município de Tracuateua, nordeste do Estado do Pará em 1997.

Tratamento	Produtividade
LM93204328	515,6
BR IPA 11 BRIGIDA	413,8
LM93204319	375,6
A 768	311,9
H-92	296,3
<i>Carioca</i>	288,8
LM93204247	236,3
<i>Testemunha</i>	234,4
LM93204395	230,0
LM93204363	218,1
<i>Pérola</i>	188,8
LM93204303	187,5
AN9022180	163,8
R-27	154,4
C.V. = 26,86	DMS = 184,92

Foram necessárias duas capinas para manter limpa a cultura, realizando-se a primeira, cerca de 25 dias após a semeadura e, a segunda, antes da floração.

Foi notada a presença da praga conhecida como vaquinha (*Diabrotica* sp.), mas que não provocou perdas muito sérias ao plantio. As doenças não causaram danos significativos na maioria das linhagens. Verificou-se apenas a presença da mela (*Thanatephorus cucumeris*) e da podridão do colo (*Sclerotium rolfsii*), de maneira generalizada.

A ocorrência de chuvas relativamente pesadas, fora de época normal, prejudicou bastante o desenvolvimento das plantas, uma vez que proporcionou um encharcamento anormal do solo.

A colheita foi realizada quando 90% das vagens apresentavam-se maduras. Na avaliação do comportamento produtivo das linhagens testadas, foi considerado o peso total dos grãos colhidos na área útil de 4m<sup>2</sup>, com umidade ajustada para 13%.

Os resultados apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3 mostram que nenhuma das linhagens atingiu produtividade superior a 550 kg/ha. Destacaram-se nessa primeira fase de introdução, as linhagens LM 93204328, LR 93201688 e a cultivar IPA 6, testadas nos grupos Carioca, Roxo/Rosinha e Mulatinho, respectivamente. Esses resultados preliminares, com a cultura do feijão em Tracuateua mostraram que a adaptação do feijoeiro merece maiores estudos e observações sobre o comportamento dos diversos genótipos na interação com o ambiente específico da microrregião bragantina, com todas as suas peculiaridades, para que se possa ter uma idéia mais precisa sobre o comportamento do feijoeiro naquela microrregião.